

## Leite

# Por que o preço disparou?

Glauco Carvalho<sup>1</sup>  
Paulo do Carmo Martins<sup>1</sup>

O SETOR lácteo brasileiro tem recebido destaque na mídia em função da elevação recente dos preços e os reflexos sobre a inflação. Aspectos conjunturais e estruturais levaram a esta elevação. No acumulado deste ano até julho, os preços de lácteos aumentaram 12 vezes mais que o custo de vida das famílias, medido pelo IPCA. Ou seja, enquanto a inflação subiu 2,3% os lácteos subiram 28,5%.

O leite pasteurizado foi o campeão de aumento, com alta de 44,6%. No âmbito histórico, no entanto, os consumidores brasileiros foram beneficiados pela adoção de inovações e procedimentos tecnológicos pelo setor produtivo, o que contribuiu para redução do preço real pago pelos consumidores. O presente artigo está dividido em duas partes: análise histórica de preços e produção no Brasil e análise conjuntural dos preços na cadeia produtiva.

## 1980 – 2006

No período de 1980 a 2006 a produção de leite nacional cresceu 131%, superando o crescimento tanto do Produto Interno Bruto – PIB, de 74%, quanto da população, de 51%. Nesse período os preços pagos aos produtores caíram continuamente, chegando em 2006 a 28% do praticado em 1980. Fenômeno similar ocorreu com os preços pagos pelos consumidores, que em 2006 foram 41% dos preços de 1980.

Crescimento da produção com queda de preços são reflexos diretos da incorporação de tecnologias produtivas e de gestão. Entre 1980 e 1989 o PIB e a produção cresceram, respectivamente, 22,3% e 26,3%. Nessa década, além das adversidades econômicas, havia forte interferência do governo, por meio de regulamentação,

que usou o tabelamento dos preços com o propósito de controlar o Índice de Preços ao Consumidor, dado o elevado peso de leite e derivados neste indicador (cerca de 10% do grupo alimentação). Essa política desestimulou o desenvolvimento do setor lácteo. Ainda assim, em sete dos dez anos da década o leite apresentou crescimento anual acima do do PIB.

Nos primeiros anos da década de noventa a economia brasileira apresentou fraco desempenho, revertendo esse movimento entre 1993 e 1997, quando o PIB cresceu continuamente. Findo o tabelamento em 1991, instalou-se uma busca por melhoria de processos. Entre 1990 e 1999, a produção cresceu 37,0%, contra 19,3% do PIB. A redução acentuada da inflação, em 1994, provocou impacto positivo no consumo, aumentando a demanda por leite. Os produtores reagiram e a oferta de leite cresceu nos anos subseqüentes, com uma taxa recorde, em 1996, de 12,4%. O restante da década apresentou taxas baixas de crescimento da produção de leite, motivado pela sobrevalorização do real, que reduziu a competitividade da produção nacional.

## Antidumping

Em 2001, foi implantado uma política *antidumping*, que criou barreiras adicionais à importação de leite, além de ficar acertado com países do Mercosul um preço mínimo para as suas exportações ao Brasil. Este ganho institucional foi vital para estimular a produção, sendo uma das explicações para o excepcional desempenho do setor ao longo desse milênio, em que o real voltou a ser sobrevalorizado. Entre 2001 e 2006 o leite apresentou taxas de crescimento superiores ao do PIB em to-

dos os anos, acumulando crescimento de 35,0%, contra 19,4% do PIB.

Numa breve análise histórica verifica-se, portanto, que a atividade leiteira nacional demonstrou competitividade. Os indicadores apresentados não sustentam a afirmação recorrente de que leite não é um bom negócio. Caso contrário, não seria possível o Brasil superar a condição de um dos quatro maiores importadores mundiais para passar à condição de superavitário na balança comercial a partir de 2004, mesmo com as dificuldades geradas pelo real se valorizando e os preços artificialmente baixos vigentes no mercado internacional.

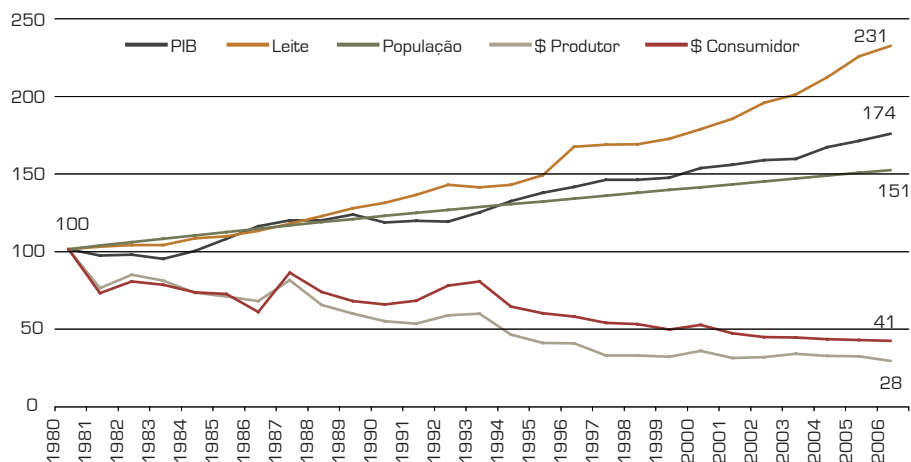
## Últimos 12 meses

A inflação de julho de 2007, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ficou em 0,24%. O grupo composto por leite e derivados destacou-se com alta de 11,31%. Ou seja, os lácteos aumentaram 26 vezes mais que o custo de vida das famílias. Entre os lácteos, a maior elevação foi verificada no leite pasteurizado, com aumento de 15,77%.

No mercado internacional os preços estão com uma tendência de alta ainda mais nítida. Esses aumentos recordes de preços dos produtos lácteos devem-se tanto a fatores de curto prazo quanto a causas estruturais. A essência dos aumentos de preços é fato de a oferta não ter acompanhado a demanda mundial. O incremento robusto de renda na Rússia, nos países do Leste Europeu e nos países em desenvolvimento continua sendo o motor do crescimento da demanda.

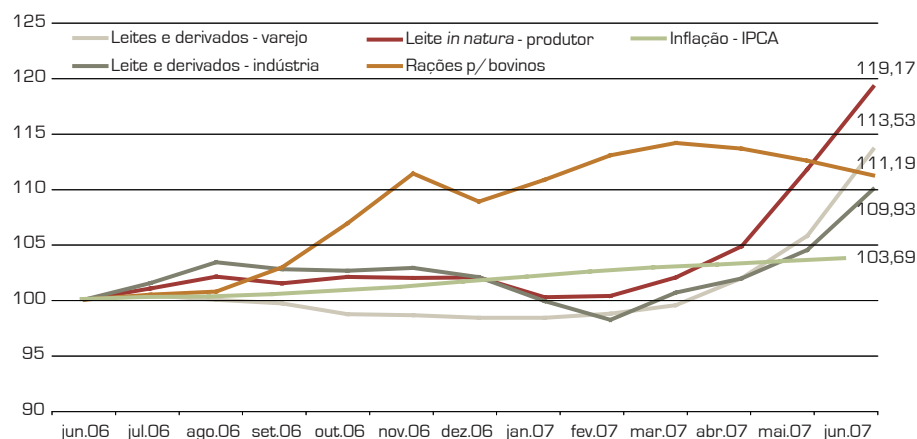
Pelo lado da oferta, as secas recorrentes na Austrália, a imposição de tarifas na exportação da Argentina e a suspensão temporária da exportação de leite em pó na Índia enxugou o mercado mundial de leite. O aumento nos preços dos grãos – usados na ração – após setembro de 2006 também tem prejudicado a rentabilidade dos produtores mais intensivos. Finalmente, a queda dos estoques públicos na União Européia (UE) e os cortes de subsídios praticados nas exportações da UE, tanto em termos de valor quanto

**Brasil: índice do PIB, da produção de leite, da população e dos preços reais deflacionados pelo IGP-DI ao produtor e ao consumidor (base: dez/1980=100)**



Fonte: Banco de Dados da Embrapa.

**Brasil: índice de preços para leite e derivados, ração para bovinos e inflação (base: jun/2006 = 100)**



Fonte: IBGE, FGV. Elaboração: Embrapa Gado de Leite

de quantidade também está limitando a disponibilidade de leite.

### Custos em alta

No mercado brasileiro, a elevação de preços de insumos, o crescimento do consumo, motivado por uma melhoria da renda das famílias e o baixo incremento do volume de captação no início do ano, são variáveis que ajudam a explicar o aumento de preços.

No período de 12 meses até junho de 2007 verificou-se que o preço do leite ao produtor subiu 19,17% enquanto a ração, que representa parcela importante dos custos de produção, apresentou valoriza-

ção de 11,19%. No mercado atacadista, os preços de leite e derivados em conjunto, tiveram alta de 9,93%. Já no varejo, a elevação foi de 13,53% enquanto a inflação ficou em 3,69%.

Do ponto de vista do produtor, o incremento dos preços da ração, na esteira da decisão do governo americano de estimular a produção de etanol via milho, foi absorvido pela alta recente dos preços do leite, o que evitou danos sobre sua rentabilidade.

Já no caso da indústria de laticínios, os preços de leite e derivados registraram valorização bem inferior em comparação ao preço pago ao produtor, o que

indica aperto de margem bruta nesse elo da cadeia. Os produtos industriais que mais perderam na relação de troca com o leite ao produtor foram creme de leite, cujo preço caiu 3% no período, coalhadas e iogurtes que subiram apenas 2,3% e manteiga, com alta de 3,4%. O leite em pó foi o item menos afetado, pois subiu 18% e ficou 1,12 ponto percentual aquém do preço pago ao produtor.

O varejo, por sua vez, tem conseguido repassar para o consumidor final toda a alta de preços ocorrida no atacado, possibilitando, inclusive, alguma recuperação de margem bruta de comercialização.

Portanto, no período de 12 meses até junho de 2007 a indústria foi o elo da cadeia produtiva com maior dificuldade de repasse de preços, seja pelo poder de barganha dos varejistas ou pela competição setorial. Além disso, teve seus custos majorados pela dificuldade de abastecimento de matéria-prima, no caso o leite *in natura*.

Os atuais repasses de preços ao consumidor estão sendo suportados pelo crescimento da renda das famílias. O rendimento real médio no acumulado em 12 meses até junho cresceu 4,1%. A massa real de salário, que corresponde ao produto do rendimento real médio e do total de ocupados, cresceu cerca de 7% no mesmo período, o que vem beneficiando o consumo de lácteos e pode contribuir para alguma recuperação de margem ao longo da cadeia produtiva.

Por fim, a balança comercial do setor lácteo apresentou em junho o quarto superávit do ano de 2007, registrando um saldo de US\$ 5,2 milhões. No acumulado do ano, as exportações somaram US\$ 91,5 milhões e o saldo US\$ 22,4 milhões, que corresponde a um crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior de 3% e 14%, respectivamente. A restrição mundial na oferta de leite e seus reflexos sobre os preços internacionais têm contribuído para as exportações do setor, atenuando as perdas relativas à valorização do real ante o dólar. ■